

CAPÍTULO 5

SER CIRCUNSPECTO NAS SUAS PALAVRAS. CUMPRIR OS SEUS VOTOS. NÃO SE ESPANTAR DE VER ATROPELADA A JUSTIÇA. O AVARENTO NUNCA SE FARTA. O RICO DESGRACADO NA SUA MESMA OPULÊNCIA.

1 Não digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deus. Por que Deus está no céu, e tu sôbre a terra: Portanto sejam poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito falar achar-se-á a estultícia.

3 Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir logo: Porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente: Mas cumpre tudo o que tiveres prometido:

4 E muito melhor é não fazer voto algum, do que depois de o fazer não cumprir o prometido.

5 Não dêes com a leveza da tua língua ocasião à tua carne de cair em pecado: Nem digas diante do anjo: Não há providência: Porque não suceda talvez que Deus, irado contra as tuas palavras, dissipe tôdas as obras das tuas mãos. (1)

(1) **DA TUA LÍNGUA** — Este versículo tem sofrido interpretações várias. A mais corrente e apresentada por Vigouroux, nota a *Sainte Bible de Glaire*, 1902, é a seguinte: "Não te permitas proferir um voto temerário, porque não o cumprindo, serás réu de pecado."

TUA CARNE — Está aqui por "tu mesmo".

ANJO — Provavelmente quer significar o sacerdote encarregado de receber o voto (Lev 5, 4-8) e que tem por dever explicar a lei divina, e ensiná-la ao povo. Malaquias chama-lhes por isso anjos do Senhor (2, 7) e também S. João deu esta denominação aos bispos. Apc 1, 20, etc.

Eclesiastes 5, 6-15

6 Onde há muitos sonhos, há muitas vaidades, e palavras sem número: Mas tu, teme a Deus.

7 Se vires a opressão dos pobres, e a violência que reina nos juízos, e que se atropela inteiramente a justiça nalguma província, não te admires dêste procedimento: Porque o que está alto tem acima de si outro mais alto, e sôbre êstes há ainda outros mais elevados,

8 e há de mais a mais um rei que impera sôbre tôda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jamais se fartará de dinheiro: E o que ama as riquezas não tirará fruto delas: Logo também isto é vaidade.

10 Onde há muitos bens, há também muitos que os comam. E de que servem êles a quem os possui, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O sono é doce para o trabalhador, ou êle coma pouco, ou muito: Porém a fartura do rico é a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda há outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do sol: As riquezas conservadas para mal do seu dono.

13 Porque elas acabam com suma aflição: Êle gerou um filho, que se há-de ver reduzido à última pobreza. (2)

14 Do modo que êle saiu nú do ventre de sua mãe, assim mesmo há-de voltar e não há de levar nada consigo do seu trabalho.

15 Enfermidade é esta de todo o ponto miserável: Do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

(2) **COM SUMA AFLIÇÃO** — à letra: "com uma aflição péssima, isto é, com grandíssima dor daqueles que as haviam possuído. — Calmet.

16 Êle todos os dias da sua vida comeu às escuras, e com muitos cuidados, e em miséria e tristeza.

17 Isto é pois o que me pareceu bem, que um coma e beba, e tire com alegria o fruto do seu trabalho, com que êle mesmo se afadigou debaixo do sol durante o prazo dos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu, e esta é a sua parte. (3)

18 E para todo o homem, a quem Deus tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma delas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: Isto para o tal, digo, é um dom de Deus.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deus ocupa de delícias o seu coração.

CAPÍTULO 6

DESGRAÇADA CONDIÇÃO DO AVARENTO, QUE TENDO BENS NÃO OUSA GOZAR DELES.

1 Há ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do sol, e ordinário por certo entre os homens:

2 Um homem, a quem Deus deu riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta à sua alma de quantas coisas deseja: E Deus não lhe concedeu faculdade para comer daí, mas virá um homem estranho a devorar tudo: Isto é uma vaidade, e grande miséria.

3 Se alguém tiver gerado já um cento de filhos, e viver muitos anos e contar mais dias de idade, e a sua

(3) **QUE COMA E BEBA** — Isto não é convidar Salomão os homens a levarem boa vida, entregando-se aos deleites, pois que êle já nos mostrou mais de uma vez a vaidade, e o nada desta casta de passatempos; mas justamente prefere Salomão uma vida sossegada, e alegre no moderado uso dos bens temporais, àquele dos avarentos, e dos que para ajuntarem deixam de comer, ou têm pena do mesmo que comem. — S. Jerônimo.